



## **As associações científicas se manifestam contra o ataque ao povo Xipaya**

A ABA, a ANPOCS, a SBPC, a ABRASCO, a SBS vêm a público manifestar sua imensa preocupação com mais esse ataque aos territórios indígenas. Dessa vez, os criminosos agiram na aldeia Kaarimá, rio Iriri, na região sudeste do estado do Pará, a cerca de 400 km de Altamira. O povo Xipaya, foi surpreendido, ontem, dia 14 de abril, no final da tarde com a invasão de garimpeiros armados e pesado maquinário nas proximidades da aldeia Kaarimá.

Este fato gravíssimo, deve-se ressaltar, deu-se em uma véspera de feriado prolongado, com uma conseqüente perspectiva de diminuição de vigilância e controles locais.

O Ataque também ocorre ao final da maior mobilização indígena em Brasília, o ATL-2022, na sua 18ª edição e após a publicação do Relatório da Associação Indígena Hutukara, *Yanomami sob Ataque* (<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/yanomami-sob-ataque>), com denúncias das ações ilegais, destruição ambiental, abuso e a violência contra as mulheres e adolescentes Yanomami, assediadas e violentadas por integrantes do garimpo pela troca de alimentos por sexo com os garimpeiros. Este relatório repercutiu fortemente na imprensa, gerando inconformidade aos apoiadores desta presença ilegal e violenta em territórios indígenas.

Ao longo destes anos vários relatórios denunciaram aumento das invasões e de diversas formas de violência nas terras Yanomami, Mundukuru, entre outras. As ações até agora realizadas pelo estado brasileiro têm sido flagrantemente insuficientes para proteger as terras e os povos indígenas.

Apoiamos e nos solidarizamos com a APIB, e seus aliados, em particular a Frente Parlamentar Indígena, coordenada pela deputada federal Joênia Wapixana. A ABA (Associação Brasileira de Antropologia), a ANPOCS (Associação Nacional de Ciências Sociais), a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), a SBPC (Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência) e a SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia) se somam a estas manifestações e solicita proteção imediata ao povo Xipaya com a interrupção efetiva desses ataques e a expulsão dos garimpeiros que ocupam as terras indígenas. Clamamos às autoridades jurídicas e governamentais que tomem medidas de urgência para impedir a permanência do garimpo e a continuação dos ataques cruéis, violentos e desumanos aos povos indígenas e particularmente, neste contexto de violência, ao povo Xipaya.